599.

OS MAMMIFEROS DE S. PAULO

CATALOGO

ORGANIZADO PELO DR. H. VON IHERING
DIRECTOR DO MUSÉU PAULISTA

SÃO PAULO
TYP. DO «DIARIO OFFICIAL»
1894

220268

OS MAMMIFEROS DE S. PAULO

CATALOGO

ORGANIZADO PELO DR. H. VON IHERING

DIRECTOR DO MUSÉU PAULISTA

SÃO PAULO

TYP. DO «DIARIO OFFICIAL»

1894

OS MAMMIFEROS DE S. PAULO

CATALOGO

ORGANIZADO PELO DR. H. VON IHERING

DIRECTOR DO MUZÊU PAULISTA

Nos annos de 1820-1825 o naturalista austriaco *J. Natterer* fez grandes collecções de mammiferos e passaros no Estado de S. Paulo. Estas collecções, guardadas no *Muséu de Vienna*, estiveram até agora servindo de base para o conhecimento da historia natural de S. Paulo. Nos ultimos annos, o sr. Carlos Nehring, proprietario da pharmacia S. José, em Piracicaba, fez collecções que o seu irmão Alfredo Nehring, em Berlim, estudou. Um terceiro elemento para os nossos conhecimentos actuaes são as collecções do *Muséu Paulista*, sob meu cargo. Como se verificará pela seguinte enumeração, as collecções do Muséu já dão uma representação muito mais rica da nossa fauna, do que em geral se suppõe. Falta sensi-

vel, só temos em mammiferos pequenos, comondongos, ratos, morcegos e especies menores de gambasinhos.

Neste sentido muito estimarei que estas linhas sejam capazes de despertar o interesse de cidadãos que, morando neste Estado, e fóra desta cidade, o liguem bastante ao assumpto e queiram fazer collecções para o Museu; e isto não será difficil. Com muidéos, ratoeiras, etc., e com latas de kerozene enterradas no matto, em logar apropriado e com um pouco de carne e milho no fundo, pegam-se estes bichinhos. Para conserval-os basta fazer nelles uma pequena incisão na barriga ou tirar fóra as tripas, si estas já estiverem meio pódres. Depois, lança-se o bichinho num vidro com alcool. Este, para mammiferos, é muito preferivel á cachaça. Si em falta de alcool se empregar a cachaça, então tenham-se de memoria estas duas regras :

1.º quanto mais cachaça, tanto melhor a conservação ;

2.º os objectos bem conservados, durante semanas, podem ser guardados para o transporte, bem juntos, todos num vidro ou numa lata ; mas que sejam conservados duros. Não se deve ter muitos no mesmo vidro, e será bom que se po ha entre elles um pouco de papellão ou de algodão.

Quem conserva de vez em vez bichinhos, fará

bem de ter um vidro no qual se ponha o que se recebe e depois de alguns dias tirar o animalsinho deste vidro e pôl-o em outro, com cachaça nova. Depois de algum tempo ponha-se esta cachaça no primeiro vidro, despejando-se a velha e renovando a dos outros vidros. Assim não será difficil conservar o que se pegou; não é arte, mas tudo é o cuidado, e tambem não economisar cachaça.

Para mandar as collecções ao Musêu pode-se tomar uma lata de folha, que, depois de cheia dos objectos, então embrulhados cada um em um pequeno pedaço de algodão, fica soldada. Servem tambem os vidros de sal ou de conserva; depois de bem arrolhados, applica-se em cima da tampa um pedaço de bexiga de boi, seguro por um barbante, que não deixe escapar o alccol, que queira sahir pela tampa. Quem ficar privado destes meios pôde arranjar uma bexiga de boi, pôr nella os bichos com cachaça e fechar por ligadura forte a entrada da bexiga. Esta bexiga cheia de objectos com alccol, põe-se numa caixinha entre palha ou barba de páu e ella chegará bem ao seu destino.

Quem tiver interesse em fazer estas collecções pode dar alguns pequenos presentes, doces, etc, aos rapazes, que a esta caça se queiram dedicar, e a direcção do Musêu sempre estará prompta a indemnisação das despesas. O que assim pode

ser feito já mostra a experiencia do anno passado. Os cidadãos *Carlos Nehring* e *Bento Vollet*, em Piracicaba, e *Ricardo Kronè*, em Iguape, mandaram alguns vidros com pequenos mamíferos ao Muséu e cada um delles continha especies não representadas ainda no Muséu. Assim, os senhores que quizerem dedicar-se a estas collecções devem ficar certos de que podem colleccionar objectos uteis, em parte novos para este Estado e talvez para a sciencia.

Nos trabalhos que o Muséu tem de publicar quero que haja um, extenso e illustrado, tratando dos mamíferos do Estado. A presente publicação tem por fim servir de base para certas discussões, e tudo que me puder ser communicado, neste sentido, será, pois, util para a futura publicação. Recommendo isto especialmente aos senhores do Club de Caça, que me deram já informações uteis. Ser-me-ia especialmente util obter, por pessoas interessadas com a caça deste Estado e do Estado do Paraná, informações sobre a distribuição geographica dos nossos mamíferos. Temos aqui grande numero de especies que faltam no Rio Grande do Sul, como por exemplo a preguiça, o mono, o saguim e o sabá. Segundo me consta, faltam elles tambem no Estado de Santa Catharina; mas pôde ser que ainda existam todos ou parte delles no Estado do Paraná. E' tambem possivel ou provave-

que existam certas linhas divisorias em nosso Estado, pois certas especies de macacos, etc. são encontradas só de um lado de um rio, faltando o outro lado. E' provavel tambem que haja especies representadas no Estado do Rio de Janeiro, e que aqui não temos, como por exemplo o saguim vermelho, no caso de não existir elle no norte deste Estado.

E' assim que, por noticias exactas sobre a distribuição geographica, póde a publicação que preparo ser adeantada. E seja-me permittido chamar a attenção dos illustrados senhores do Club de Caça (a quem já sou obrigado por informações e litteratura) para certos animaes de caça não representados em nosso Muséu. Não temos por exemplo o cervo, nem o veado bororó. Além disso, de todos os nossos macacos, saguins, etc., precisamos de craneos, mas que, para a determinação, devem ser acompanhados das pelles. De summo interesse nos seria uma boa serie de craneos do guará ou lobo. No Club de Caça existem alguns que entre si são tão differentes que custa a crêr que sejam todos do guará. Si não houver engano, este facto só será explicavel na supposição de que ás vezes ha misturas entre guará e grandes cachorros. Valia-nos, pois, muito o ter craneos de verdadeiros guarás de sangue puro, sendo então possível decidir a controversia que sobre este assumpto se deu entre *Burmeister* e *Nehring*.

Outro mamífero interessante é o tatú gigantesco, que alguns tratam de *canastra*, e do qual nem o casco existe no Muséu. Esta especie é em S. Paulo bastante rara, mas abunda ainda em Goyaz. Desejo muito obtel-a para o Muséu. Outro mamífero que não sei si existe em alguma parte deste Estado é o zorilha (*Mephitis*), carniceiro preto com duas riscas brancas sobre o espinhaço; o que sei é que no Estado de Minas-Geraes é encontrado. Questão não decidida é também a da anta, para saber si existem aqui algumas especies de anta ou si a anta *batuvira* é só uma variedade de côr. Só tendo couros e craneos das diversas qualidades de antas, não me é possível responder a esta questão.

Outras questões a decidir são tratadas na seguinte enumeração. Assim, o fim desta publicação, é occasionar a discussão para obter certas rectificações e complementos, que serão utilizados em trabalho extenso. Isto também se refere especialmente aos nomes triviaes, desejando saber as denominações usuaes neste Estado, para supprimir outras que só em outros Estados são conhecidas. Também desejo saber a orthographia mais accetada particularmente dos nomes guaranyes que em livros diversos é bem differentemente escripta, como sahuí, sahuím, saguhy, etc. Da mesma maneira me serviria muito o conhecer certa littera-

tura que me falta. Conheço o Manual do Caçador por um devoto de S. Huberto (visconde de Porto Seguro), livro util, mas bem fraco na parte zoológica. Ao contrario, achei muito importante os artigos publicados na imprensa pelo fallecido *J. de Paula Souza*, de maneira que não posso duvidar que a obra mais importante sobre o assumpto seja o livro do mesmo auctor: *Escola de caça ou Monteria Paulista*. Infelizmente não posso arranjar este livro. Desejo compral-o ou si me fôr possível obtel-o emprestado. Talvez fosse possível a um dos parentes ou amigos do fallecido sr. J. de Paula Souza offerecer ao Musêu Paulista um exemplar. E si houver outra obra que eu desconheça, ficarei obrigado por qualquer informação.

Catalego dos mammiferos de São Paulo

A. MARSUPIALIA

Este grande grupo de mammiferos distingue-se por falta de placenta no desenvolvimento da cria. O embrião não fica até ao fim do desenvolvimento no utero, mas, nascendo em estado pouco adeantado, é applicado pela mãe á uma das têtas da bolsa abdominal. Os filhotes não chupam alli o leite para a alimentação, mas o recebem por meio da contracção de um musculo abdominal injectado na garganta.

Pertencem a este grupo, representado na America do Sul por uma familia só, a dos Didelphydos, os gambás ou raposas, damnhinhos á criação de gallinhas; o elegante guaguica, uma raposa que vive na agua (chironectes) e diversas especies pequenas, que o povo confunde com os comondongos, embóra não tenha os dentes incisivos dos roedores, mas a dentadura dos gambás. Destas especies pequenas até hoje quasi nada temos no Muséu.

1., DIDELPHYS AURITA, PR. WIED.

Gambá (macho) ou raposa (femea)

As orelhas são pretas.

2., DIDELPHYS KOSERITZI V. IHERING.

Differe da especie precedente pela falta das riscas pretas da cara e de alguns outros caracteres.

3., DIDELPHYS ALBIVENTRIS, LUND.

A orelha é carnea, quasi branca, com malhas pretas; a barriga de côr branca. No tamanho egual a aos precedentes.

4., METACHIRUS OPOSSUM, LIN.

Didelphys quica Tem.

Guaguica.

5., METACHIRUS MYOSURUS, TEMM.

D. nudicaudata, Desm.

Assimilha-se ao Guaguica com que fica confundido e do qual differe pela pelle misturada com amarello em cima, sendo as pontas dos cabellos em grande parte de côr ferruginea.

6., METACHIRUS PHILANDER, LIN.

dichrura NATT.

7., MICOUREUS PUSILLUS, DESM.

Grymacomys agilis, BURM.

Didelphys microtarsus, NATT.

O comprimento do corpo e da cabeça é de 70—75 mm., o do rabo de 80—100 mm. Nas especies seguintes do genero *Peramys* o rabo é mais curto do que o corpo com a cabeça. Os olhos são orlados de preto.

8., PERAMYS VELUTINUS, NATT.

O comprimento do corpo e da cabeça é de 4 pollegadas, o do rabo de 3, e mais ou menos são estas tambem as medidas das especies seguintes, que têm o rabo um pouco mais curto.

9., PERAMYS UNISTRIATA, NATT.

De côr parda ; no meio do dorso, sobre o espinhaço, quasi preta.

10., PERAMYS AMERICANA, MUELL.

tristriata (Kuhl) Burm.

? Iheringi Thomas

Notavel pelas tres riscas longitudinaes que correm sobre o dorso. Como esta especie foi descrita sobre exemplares colligidos em S. Paulo, é provavel que taes exemplares correspondam ao typo e não á variedade do Sul, que *Thomas* descreveu de *Peramys Iheringi*, no caso que esta possa ser conservada.

11., CHIRONECTES PALMATUS, FISCH.

Ch. variegatus, ILL.

Quiára

Maior que um rato, de côr cinzenta, com manchas pretas no dorso. A unica especie de *Didelphos* que gosta de viver á beira do arroio e na agua.

B. PLACENTARIOS

O embrião é nutrido no utero por uma placenta. A corda umbelical sécca depois do parto, deixando como signal, para sempre, o umbigo, que falta aos *Didelphos*, como o falta aos passaros, répteis e peixes.

I. UNGULADOS

12., *TAPIRUS AMERICANUS*, LIN.

T. suillus Blumenb.

Anta

Os caçadores distinguem uma anta maior, preta, (?) de mais de oito arrobas, que chamam batupéva e outra menor que chamam batuvíra, que é um tanto russa, com as pontas das orelhas brancas. Não temos por ora material no Museu para estudar a questão. No Rio Grande do Sul me disseram que a variedade menor é a preta, sendo a outra de côr parda tratada de lubuna. O que é certo é que na America Central existe uma especie diferente no craneo, e na região ardina da America do Sul ha uma terceira especie (*Tapirus Roulinii*) que é preta com pelagem espessa, mas sem crinas. Será esta a nossa anta batuvíra? Será identica á que no Estado de Minas tratam de anta Xuré? Os caçadores daquelle Estado nos têm de ajudar a decidir a questão e recommendo-lhes que nos guardem ao menos o craneo junto com algumas notas indicando o comprimento total, sexo, côr, etc., do respectivo animal.

13., *DICOTYLES LABIATUS*, CUV.

Tanicati, Tajaçu, Queixada, Porco do matto, queixo-branco.

Uma variedade bem distincta desta especie e tratada de canella-ruiva é encontrada neste Estado como no do Rio Grande do Sul.

14., DICOTYLES TORQUATUS, CUV.

Catêto ou Caitetú

15., CERVUS (BLASTOCERUS) PALUDOSUS DESM.

Cervo ; Suaçú-apará.

E' ainda bastante duvidosa a questão dos nossos veados. O *Manual do Caçador* diz que temos veados campeiros que são galheiros, veados catigueiros com simples hastes curtas e veados do matto inteiramente desarmados. Isto é engano, pois os veados do matto têm todos do sexo masculino adulto a armação simples. Dos veados com armação ramosa temos as duas espécies aqui mencionadas, uma que é o cervo que prefere os banhados, maior e que tem a armação pesada, de 4, 5, e 8 pontas e a outra menor, conhecida sob o nome de veado campeiro, com a armação mais delgada e de 3 pontas. *Goeldi* diz que o cervo é tratado de veado galheiro, mas aqui me affirmaram que, sob o nome de veado galheiro, no Estado de S. Paulo entende-se o veado do campo, e que o unico (outro nome dado ainda ao cervo) é o do Suaçú apará, nome que *Goelli* dá ao veado do campo. Peço aos caçadores competentes que me dêem informações necessarias e exactas. *Azara* dá ao cervo o nome de Guaça-pucú, não usado no Brazil, que eu saiba.

16., CERVUS (BLASTOCERUS) CAMPESTRIS, CUV.

Veado branco, veado do campo,

Veado galheiro.

Não sei qual será a denominação indigena. *Goeldi*, seguindo a *Wied* diz que no sul do Brazil o tratam de Suaçú-tinga, o que não sei, e que o nome tupy é de Suaçú-tinga ou Suaçú-apará; mas, como já disse, esta ultima denominação refere-se ao cervo. Alguns me disseram que é só a esta especie que se dá o nome de gamo. *Azara* o trata de Guaçuti.

17., CERVUS (COASSUS) RUFUS, F. CUV.

Veado pardo. (Suaçú...? S. Paulo?)

O Suaçú-été ou Suaçú-pitá da lingua guarany. A variedade preta tratam de uatapará.

18. CERVUS (COASSUS), SIMPLICICORNIS, ILL.

C. nemorivagus, F. CUV.

Veado virá (suaçú... em S. Paulo)

Este veado é catingueiro, como o pardo é matteiro. O nome de virá não vem da palavra virar, mas da lingua guarany, na qual esta especie é o guassú-birá. Não parece certa a etymologia, que dizem ser de *abara* ou *ibira*. *Ibira* é matto; mas *abará-apará*, applicado ao cervo, não póde significar um animal do matto.

19., CERVUS (COASSUS) NANUS, (LUND), BURM.

Nanelaphus nambi, (NATT.) PELZELN.

Veado *capororóca*.

O mais pequeno de todos. No Sul o chamam bororó, provavelmente corrompido de capororóca. E' parecido com o veado virá, mas é mais pequeno. Não é matteiro, mas gosta de viver a borda do campo com o matto. Parece possível haver aqui mais uma especie parecida, o *Cervus rufinus Puchr.*, do mesmo tamanho, mas vermelho, côr de canella, e matteiro.

II CETACEOS

Não sabemos por ora nada sobre as baleias da nossa costa, nem sobre as especies menores de bôto, e toninha. Desejo receber ao menos craneos dos respectivos representantes da costa de S. Paulo.

III. DESDENTADOS

20., BRADYPUS TRIDACTYLUS, LIN.

Arctopithecus tridactylus, LIN.

Bradypus pallidus, WAGN.

Preguiça. (*Ai-ibreté* dos tupis, assim tambem em S. Paulo?).

21., MYRMECOPHAGA JUBATA, LIN.

Tamanduá-bandeira

Si algum dia o Governo do Estado nomear uma comissão para a elaboração de um projecto de lei sobre a caça, pesca, etc., será tempo de tratar das multas com que devem aliás ser punidos os que são capazes de matar, e sem fim e vantagem, um animal tão util. E quanto não valia tal lei para acabar com a vandalica exterminação que certos amadores de caça miuda estão acostumados a fazer entre os nossos passaros de canto, cuja diminuição ou falta ha de ser aqui tão fatal á agricultura, como em outros paizes onde tal abuso ainda existe.

22., MYRMECOPHAGA TETRADACTYLA, LIN.

Tamanduá-mirim.

23., PRAOPUS NOVEMCINCTUS, LIN.

Tatusia peba (Desm) Cope

Dasypus longicaudus, PR. WIED.

Tatú ou *tatú-etê*

Não sei o que chamam de mataco e pichita.

24., PRAOPUS HYBRIDUS, DESM.

Tatuira... e ?

E' esta a mulita dos rio-grandenses. Boa comida.

Este tatú vive no campo e assimilha-se ao tatú verdadeiro, sendo porém mais pequeno e com 6 ou 7 cintas móveis da couraça, sendo este numero de 9 no tatú-e'é.

25., EUPHRACTUS SEXCINCTUS, LIN.

Dasypus setosus, PR. WIED.

Tatú pelludo ; tatú-ahiva

Anda em casaes e não em bandos ; não é comestivel.

26., XENURUS GYMNRUS, ILL.

Dasypus 12 cinctus, SCHREB.

Tatú de rabo molle ; (tatú-iba ?) Tatú-peba.

E' a unica especie tendo o rabo molle e sem couraça. O nome em S. Paulo ?

27., PRIONODONTES GIGAS CUV.

Tatú canastra ; tatú gigantesco ; tatu-assú.

A couraça de $\frac{3}{4}$ m. de comprimento é ás vezes empregada como berço. E' certo que este tatú foi encontrado no Estado de S. Paulo; mas o Musêu não o tem, nem mesmo o casco. Em todo o caso, no Estado de S. Paulo é muito raro, sendo mais commum no de Goyaz. Tem gente que o confunde com o tatú de rabo molle; mas o tatú canastra é muito maior e tem o rabo encouraçado.

IV. ROEDORES

28., SCIURUS AESTUANS, LIN.

Caxinguelê ; Serelepe.

29., HESPEROMYS (HOLOCHILUS) BRASILIENSIS, DESM.

H. vulpinus, LIGHT.

Um rato grande, silvestre, de côr arruivada.

30., HESPEROMYS (HOLOCHILUS) PHYSODES, LIGHT.

H. russatus, WAGN.

31., HESPEROMYS (HOLOCHILUS) LEUCOGASTER, NATT.

32., HESPEROMYS (NECTOMYS) SCIUREUS, WAGN.

H. squamipes, BURM. NEC LIGHT.

33., HESPEROMYS (CALOMYS) LONGICAUDATUS, BENN.

« *H. flavescens*, WATERH.

« *H. pygmaeus*, NATT.

« *H. eliurus*, NATT.

Esta especie e as seguintes são camondongos, sendo as especies precedentes maiores e como os ratos.

34., HESPEROMYS (HABROTHRIX) BRACHYURUS, NATT.

O rabo é mais comprido do que o corpo e a cabeça no subgenero Calomys, e menor no subgenero Habrothrix.

35., HESPEROMYS (HABROTHRIX) FULIGINOSUS, NATT.

Subterraneus Hensel ?

Recebi esta especie de Piracicaba. Creio que a determinação é exacta, mas só quando tivermos numero sufficiente de todas estas especies será possivel tratá-las bem. Por enquanto é isto apenas uma lista provisoria. Creio que boa parte destas numerosas especies de Natterer será reconhecida identica ás especies do Rio Grande do Sul.

36., HESPEROMYS (HABROTHRIX) OROBIUS, WAGN.

Rato da taquara, do Ypanema.

37., HESPEROMYS (OXYMYCTERUS) NASUTUS,
WATERH.

38., HESPEROMYS (OXYMYCTERUS) RUFUS, DESM.

Os oxymycterus são faceis de conhecer pelo focinho alongado.

39., DRYMOMYS MUSCULUS, WAGN.

Vive como o camondongo caseiro e com elle muito se parece. Foi encontrado nas casas do Ypanema.

Observo nesta occasião que verifiquei aqui na cidade de S. Paulo a existencia de tres especies de ratos e de uma de camondongos, todas importadas da Europa, a saber, o camondongo : *Mus musculus*, LIN.

E os ratos : *Mus ratus*, *ratus* LIN.

Mus alexandrinus, GEOFFR.

Mus decumanus, PALL.

O *mus ratus* da Europa está quasi extincto pelo *mus decumanus*, o rato migratorio que no seculo passado começou a invadir a Europa, vindo da Asia. O *mus ratus* é quasi preto, o—*M. alexandrinus* é parecido, mas com o ventre branco ; o *mus decumanus* é a maior especie, de orelhas curtas e de rabo curto :—é a especie mais feia, mais forte e mais damninha, que não tardará a mostrar tambem aqui, com o tempo, a sua preponderancia fatal.

40., *LONCHERES NIGRISPINA*, NATT.

Um rato do matto com pêllos fortes, chatos e como espinhos no pello do dorso.

41., *DACTYLOMYS AMBLIONYX*, NATT.

Rato grande e elegante, que vive nos taquarussús.

42., *CAVIA APEREA*, ERXL.

Cavia leucopyga, BRANDT.

Preá

Natterer e Pelzeln distinguem duas especies entre os preás do Ypanema, mas eu duvido que seja exacto.

43., HYDROCHOERUS CAPYBARA, ERXL.

Capivara

44., COELOGENYS PACA, LIN.

Pacca

45., DASYPROCTA AGUTI, LIN.

Cotia ou Aguti

46., SPHIGGURUS VILLOSUS, F. CUV.

Ouriço-caixeiro

47., LEPUS BRASILIENSIS, LIN.

Tapiti, lebre (coelho ?).

V. CHEIROPTEROS

(Morcegos)

Todos os cheirópteros são morcegos, sendo, porém, a alguns dos maiores, os vampyros, applicado o nome de Andira ou Guandira, em partes do Brazil; mas não sei si isto se dá em S. Paulo. Dividem-se os morcegos em os munidos em cima do nariz com um appendice singular : Phyllorhyncos (n. 43—6), e os sem appendice—Gymnorhyncos. Estes ultimos têm o rabo em parte saliente da pelle, extendido entre as pernas (n. 61—64), sendo nos outros, da familia dos vespertili-
lios, o rabo envolvido até á ponta naquella membrana.

48., DESMODUS RUFUS, PR. WIED.

E' este o morcego que suga sangue dos cavallos e do homem tambem. Não nos consta por ora que haja outras especies de morcegos phyllo-rhyncos com o mesmo costume. Valia a pena apanhar os que se encontrassem chupando, guardal-os em cachaça e mandal-os ao Museu, que tem muita falta de todas as qualidades de morcegos.

49., DIPHYLLA ECAUDATA, SPIX.

50., LONCHOGLOSSA CAUDIFERA, GEOFFR.

51., LONCHOGLOSSA, WIEDII PET.

52., STURNIRA EXCISA, GAGN.

53., VAMPYRUS LINEATUS, GEOFFR.

54., STENODERMA BILABIATUM, NATT.

55., STENODERMA PUSILLUM, NATT.

56., ARTIBEUS SUPERCILIATUS, WIED.

57., ARTIBEUS PERSONATUS, NATT.

58., ARTIBEUS PER-PICILLATUS, LIN.

59., VAMPYRUS BREVICAUDUS, PR. WIED.

60., VAMPYRUS SPECTRUM, LIN.

Andira-quassú ; Guandira

E' o morcego maior que temos ; precisamos de mais e de melhores exemplares.

61., NOCTILIO LEPORINUS, LIN.

62., NYCTINOMUS BRASILIENSIS, GEOFFR.

63., MOLOSSUS RUFUS, GEOFFR.

M. holosericeus, NATT.

64., MOLOSSUS VELOX, NATT.

65., ATALAPHA CINEREA, PET.

66., ATALAPHA NOVEBORACENSIS VAR. FRANTZII
DOBS

67., ATALAPHA EGA, GERV.

68., ATALAPHA, NATTERERI FITZ.

69., PLECOTUS VELATUS, GEOFFR.

70., VESPERUS NITENS, NATT.

71., VESPERTILIO PARVULUS, TEMM.

72., VESPERTILIO NUBILUS, WAGN.

VI. CARNIVOROS

73., FELIS ONÇA, LIN

Onça pintada ; jaguaretê.

Variedades são a onça preta ou tigre, e a onça pintada de malhas miudas, tratada de cangussú.

74., FELIS PARDALIS, LIN.

F. mitis, *F. CUV.*

Jaguatirica.

75., FELIS TIGRINA, ERXL.

F. macrura, PR. WIED.

Gato do matto

Pelzeln e outros auctores consideram distinctas as duas especies mencionadas. Tendo observado que o comprimento do rabo é bastante variavel, estou disposto a crer com *Elliot* que tudo é uma especie só. Espero ter, com o tempo, material sufficiente para estudar esta questão que julgo ainda insoluta.

76., FELIS CONCOLOR, LIN.

Onça parda ; suçuarana

Dizem que ha neste Estado uma variedade rajada e com os braços e pernas riscados, que tratam de Suaçú; que ás vezes apparecem exemplares escuros, quasi pretos, como affirmam, e que ás vezes apparecem typos da onça pintada sem malhas e de côr cinzenta. Tudo que se souber a respeito desses raros exemplares vale a pena communicar-me.

77., FELIS YAGUARUNDI, DESM.

Gato mourisco

Temos em São Paulo duas especies de gatos unicolores,— a onça parda e o gato mourisco, do tamanho do gato do matto e com as pernas mais altas. *Natterer* notou que, no Ypanema, o nome deste gato é *mourisco* e *jaguara-gumbé*, mas quanto ao *galictis vittata*, o furão dos rio-grandenses, notou que é o nome *jagud gumbé*. Creio, pois, que nisto houve engano e peço que se comparem as notas sobre o *galictis*. Existe mais uma especie de gatos do matto, unicolores, chamados *eyra*, de côr amarello-vermelha, que parece ser encontrada só no valle do rio Paraguay.

78., CANIS JUBATUS, DESM.

Lobo ou guará

Já mencionei que não temos craneos de lobo e os que vi no Club de Caça em parte não são de guará, mas de cachorro ou de uma mistura. Existem observações sobre cruzamentos com cachorros, e poderão ser domesticados ?

79., CANIS AZARAE, PR. WIED

Guaraxaim ; cachorro do matto

80., CANIS CANERIVORUS, DESM.

Confunde-se com o precedente. São especies mui parecidas, distinguindo-se no craneo e no modo de viver. No Muséu quasi nada existe della.

81., GALICTIS BARBARA, WAGN.

Irara (ruiva e branca); papa-mel

82., GALICTIS VITTATA, BELL.

Irara ? Jaguá-cumbé ? (furão) fuinha ?

Este, o furão dos rio-grandenses, apparece aqui ás vezes, confundido com a irara; mas a irara é maior, trepa ás arvores, gosta de mel e tem uma mancha amarellada em baixo do pescoço. O furão, ao contrario, é muito menor, de côr escura, com duas riscas brancas, que correm da cara ás costas. Creio que este é o fabuloso jaguará-cambé ou aricambé; mas a questão é muito complicada. Existe em Minas um cachorrinho do matto, escuro em baixo, ruivo escuro em cima, com pellagem comprida e rabo e pernas curtas. Do modo de viver só se sabe que gosta de cavocar no chão. A altura é de dez pollegadas contra 3—4 do furão. O furão tem nas quatro pernas cinco dedos, o icticyon tem no pé posterior só quatro dedos. Sabendo-se que do furão existe uma segunda especie quasi branca em cima (*G. crassidens*, *Nehring*), fica evidente que a questão é muito complicada e que vale a pena estudal-a os nossos caçadores. Ser-nos-á de grande utilidade obter pelles com craneos destes diversos jaguará-cambés. Não julgo necessario separar o *G. vittata* do genero *Galictis* sob o nome generico de Grisonia.

83., LUTRA PARANENSIS, RENGEL.

L. platensis, WATERH.

Lontra.

84., LUTRA BRASILIENSIS, F. GUV.

Ariranha

A ariranha é a especie maior. O contraste entre as duas qualidades de cabellos do couro é pouco pronunciada e o focinho entre as ventas é pelludo, sendo pellado na lontra.

85., PROCYON CANCRIVORUS, DESM.

Mão pellada ; cachorro do Matto

A planta do pé é nua, pellada, mostrando que este carniceiro, antes omnivoro, pertence á familia dos Ursos. *Goeldi* diz que o nome indigena é Guaxinin ou Jaguá-campeba. Aqui, parece que o conhecem por cachorro do matto ou do mangue.

86., NASUA SOCIALIS, PR. WIED.

Coati-mirim

87., NASUA SOLITARIA, PR. WIED.

Coati-mundéo

VII. PINNIPEDES

Que eu saiba não temos lobos marinhos nas ilhas da costa de S. Paulo. Si os ha espero que nos mandem couros e craneos.

VIII. QUADRUMANOS.

88., MYCETES FUSCUS, GEOFFR.

Bugío ; Barbado.

89., ERIODES ARACHNOIDES, .GEOFFR.

Mono ; Buriquim.

90., CEBUS CIRRIFER, GEOFFR.

C. fatuellus (L.) HENS.

C. niger GEOFFR.

Macaco.

91., CEBUS ROBUSTUS, . PR. WIED.

C. frontatus, (KUHLE) PELZELN.

Mico.

92., CALLITHRIX NIGRIFRONS, SPIX.

Sahá ; Saudá

Cauda fina e comprida, pelagem comprida, de côr clara, pardo-amarella, com a frente e as mãos pretas. Vive em pequenos bandos.

93., HAPALE AURITA, GEOFFR.

Sagui ou Saguim

Quasi preto, na frente uma malha amarella e no lado interior da orelha um pincel longo de cabellos brancos. Nos campos de Minas encontra-se um sagui de côr mais clara, com riscas pretas, especialmente visiveis na cauda. Não sei si esta especie, de orelhas com pincel ou tufo preto (*Hapale penicillata*, GEOFFR), tambem vive em territorio paulista e si terá aqui o mesmo nome.

94., MIDAS CHRYSOPYGUS, NATT.

Distingue-se pela juba ao redor do pescoço. E' de côr preta, com a frente e as coxas amarellas.

No E. do Rio de Janeiro ha uma especie parecida (*Midas rosalia*, LIN.), o sagui vermelho de pelagem vermelho-amarellada, que talvez exista em certas regiões do nosso Estado, o que valia a pena saber,—só se chegando a esse fim por meio de pelles e craneos.